LOBO, Andréa de Souza (Org.). 2013. *Entre fluxos*. Brasília: Editora da UnB. 278 pp.

Sofia Santos Scartezini
DAN/UnB

Como entender, medir e percorrer objetos, fontes, identidades e informações em constante circulação entre as redes atuais? Pesquisar, consumir e viver em um contexto de fluxos e circulação presentes a todo o momento potencializa a necessidade de novos caminhos metodológicos para dar conta dos diferentes interesses em movimento. São essas inquietações, entre outras, que movem a coletânea de trabalhos de mestrandos em antropologia social da Universidade de Brasília realizados no curso "Antropologia Econômica: Fluxos Contemporâneos", em meados de 2011, orientados e organizados pela professora Andréa de Souza Lobo. A coletânea, publicada em 2013, dialoga com um panorama social em que os movimentos, e a circulação de pessoas, objetos e valores formam relações, identidades e circuitos e instigam os pesquisadores a pensar seus caminhos metodológicos a fim de apontar novas abordagens em um campo de muitas produções, mas ainda repleto de desafios a serem conhecidos e percorridos. Nas discussões, atuais fluxos, circulações e movimentos contam com uma diversidade de argumentações teóricas, e ultrapassar as reflexões já visitadas com exaustão é um desafio concentrado principalmente no fazer etnográfico. O livro é composto por nove capítulos, distribuídos em três partes, precedidas pela apresentação e por reflexões da professora e organizadora da obra provocações impostas pela área temática à antropologia. Os autores seguem as linhas temáticas sobre pessoas e identidades em trânsito; saúde, doenças e medicamentos em circulação; e políticas e valores em fluxo.

Na primeira parte da coletânea, intitulada "Pessoas em trânsito: sobre migrantes, estudantes e troncos familiares", as autoras dedicam-se a discutir o fluxo e os discursos nas trajetórias de circulação de pessoas. No primeiro capítulo, a autora Sara Santos Morais aborda o fluxo de estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop) para o Brasil. Ela reflete sobre a categoria de migração utilizada em referência ao fluxo desses estudantes, com foco no movimento de retorno desses estudantes moçambicanos para Maputo, capital de Moçambique. As discussões em torno dessas categorias na condição de estudantes temporários trazem novas abordagens e formas de compreender esses movimentos, em que essas categorias são desafiadas. A análise repousa no movimento de contrafluxo, convidando para reflexões mais profundas e abrangentes.

Na sequência, Claúdia Fioretti Bongianino percorre a trajetória de mulheres que se mudam de Cabo Verde para Itália a fim de se ocuparem de atividades domésticas. Nesse contexto, os laços familiares no país de origem e no país de destino formam redes de relações que conduzem as trajetórias das mulheres migrantes na Itália, em que reconstroem e atualizam constantemente suas identidades. A autora percebe a experiência dessas mulheres a partir do campo dos Estudos de Migração e Globalização, isto é, além das noções de fronteira e estrangeiridade, compreendendo inclusive as redes e relações tecidas pelas pessoas, permitindo-lhes significar seus fluxos e contextos. Para tanto, percorre o cotidiano dessas mulheres, aborda as situações históricas e contextuais entre Cabo Verde e Nápoles, assim como desafia o uso não consciente de termos como "migrante", entre outras categorias nos estudos de globalização e migração. O debate em torno de zonas fronteiriças e as fronteiras como zonas do estrangeiro nos oferece novos caminhos, desconstruindo categorias já estabelecidas e abrangendo experiências mais complexas para percorrer as dinâmicas de espaço, movimento e circulação de pessoas, coisas e ideias.

Fechando a primeira parte do livro, Carolina Perini de Almeida analisa os desdobramentos teórico-metodológicos de sua pesquisa sobre o trabalho de índios Terena no corte de cana em Mato Grosso do Sul. A autora depara-se com o desafio de etnografar percursos múltiplos sem cair em abordagens artificiais sobre os sujeitos, documentos e dados estatísticos, ou seja, o objetivo é que essas questões perdurem e enriqueçam os caminhos etnográficos e metodológicos. Centrada na ideia de "caminho", a autora constrói seus rastros na pesquisa com base em conexões entre diversos setores. Assim, a partir das dinâmicas dos troncos familiares, que confluem em muitas outras questões no percurso do trabalho de corte de cana, a autora percorre as trajetórias biográficas e encoraja a construção de etnografias multidimensionais que se aproximem cada vez mais de contextos complexos.

A segunda parte da coletânea dedica-se a refletir sobre fluxos e circulações no campo da saúde e da doença. Rosana Castro encontra nos fármacos um objeto que permite observar os circuitos e diálogos sobre a saúde em diferentes lugares. A autora elege como tema de análise a sibutramina, substância utilizada primeiramente para o tratamento de quadros de depressão e revisada posteriormente para atuação em casos de obesidade, sofrendo diferentes sanções em diferentes lugares, para entender relações e circuitos em nosso mundo interconectado. Assim, traça a genealogia da sibutramina com base em deslocamentos regulatórios em tempos e espaços diferenciados, a fim de conectar elementos e contextos que nos ajudam a clarear as trajetórias realizadas por substâncias e ideias.

Em seguida, Denise Costa analisa a disposição e os conteúdos do sítio da Organização Mundial de Saúde, atenta às ações desse organismo em relação ao que se entende por medicina tradicional. Por meio de uma observação detalhada, a autora reflete sobre as ideologias que circulam e refletem nas relações entre a biomedicina, considerada prática padrão em centros urbanos globais, e a medicina tradicional, em contextos periféricos, examinando, sobretudo a instabilidade desses dois termos. Ela busca entender como, em Moçambique, a presença da medicina tradicional é abordada em meio a um campo de normatizações e concepções aplicadas verticalmente a partir do organismo internacional.

A terceira parte da obra motiva as discussões em torno dos valores e das políticas em fluxo. Marco Julián Martínez-Moreno inicia o bloco refletindo sobre como o Estado colombiano divulga entre a população os ideais de democratização e erradicação da violência, por meio da formação e produção de cidadãos na democracia familiar. Assim, o autor percorre as trajetórias que o termo "cultura" e outras concepções adquirem no fluxo de categorias políticas como violência e democracia. Gênero, família, masculinidade e direitos sexuais, por exemplo, são abordagens que o autor notou em oficinas sobre formação de cidadãos e democracia familiar, destinadas a homens de setores populares em Bogotá, na Colômbia, a fim de elucidar as relações de poder e os circuitos dos ideais de nação nesses contextos.

No capítulo seguinte, Mariana Rabelo relata uma pesquisa etnográfica sobre pornografia na internet, proporcionando uma discussão sobre o uso de novas ferramentas metodológicas para a produção sobre esse universo, sempre permeável e instável. A autora analisa a pornografia e suas implicações nos contextos da internet, das fronteiras da legalidade e ilegalidade e das construções sociais de identidades geracionais. O foco da observação repousa na veiculação da pornografia infantil, que é a mais consumida no mundo, e nas formas como esta é praticada no meio virtual, por meio dos fluxos de informações, discursos, objetos e pessoas.

Hugo Loss e Márcio Adriano de Paula dão continuidade ao bloco em um oportuno estudo sobre o futebol no contexto nacional e internacional. Os autores fazem uma análise histórica da trajetória do esporte no Brasil e sua ascensão e popularidade na sociedade e também no campo das políticas públicas, como motivador de uma ideia específica de nação nos contextos internos e também internacionais. O circuito do futebol no campo político, as políticas públicas e o reconhecimento desse esporte como marcador de identidade nacional são aspectos que ganham análise refinada.

O artigo de Potyguara dos Santos conclui a obra, refletindo sobre os processos desenvolvimentistas no Nordeste, mais especificamente na costa Ceará-Piauí-Maranhão. O autor persegue as rotas de investimento e as parcerias político-empresariais abordadas pelo Programa de Regionalização do Turismo (PRT) e pelo Programa para o Desenvolvimento do Turismo Nacional (Prodetur). As redes e rotas desses fluxos são minuciosamente analisadas por Santos em incursões a partir dos conteúdos e das trajetórias institucionais de ambos os programas.

A troca e as pontes argumentativas entre os artigos interligados por eixos temáticos desafiam e propõem inovações no campo de estudo dos fluxos e das circulações. Revelam como o fazer etnográfico pode adquirir novas formas, contribuindo e diversificando as produções no campo teórico. As provocações instigadas pelos dez autores e pela organizadora evocam a atenção para lançar novos desafios ao campo. Longe de se esgotarem, tais desafios demonstram a riqueza e a necessidade de que esses caminhos sejam teórica e etnograficamente percorridos, superados e surpreendidos, constituindo uma ferramenta importante e repleta de provocações para os interessados nos estudos dos contextos de fluxos e circulação.